



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Definição da prevalência base de microcefalia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e seu uso como forma de vigilância epidemiológica da circulação do vírus zika após o surto de dengue na região sul do Brasil
Autor	CAROLINA LUEDKE DE OLIVEIRA PINTO
Orientador	LAVINIA SCHULER FACCINI

Em 2015, por um aumento súbito de casos de microcefalia no Nordeste do Brasil, foi identificada uma infecção congênita nova em território nacional provocada pelo vírus zika, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Em 2022, ocorre um novo surto de dengue no país, com aumento importante na região Sul. A epidemia de dengue no Sul pode ocasionar um aumento dos casos de zika, visto o vetor compartilhado. Assim, é importante definir a prevalência base de microcefalia no sul do Brasil, o que permite detectar aumentos no número de casos, identificar a causa e tomar as medidas sanitárias pertinentes. Para isso, foi analisados a prevalência de microcefalia em nascidos no HCPA de 2010 a 2019 e as malformações associadas. A metodologia utilizada ocorre por meio de Estudo observacional transversal retrospectivo, através da análise de prontuários médicos do HCPA e do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA, Hospital colaborador do ECLAMC. No período analisado foram registrados 31 casos de microcefalia no HCPA. Entre os anos de 2010 e 2015, a prevalência de microcefalia ficou entre 0 e 8,43 casos/10.000 RNs. Em 2016 há um pequeno aumento, com 10,77 casos/10.000 RNs; porém, um aumento expressivo é notado em 2018 e 2019, com 23,12 e 26,48 casos/10.000 RNs respectivamente. Do total, 64,5% eram microcefalia isolada. Quando presentes, as malformações associadas mais frequentes foram malformações do olho, ouvido, face e pescoço (n=9); malformações do sistema osteomuscular (n=6); e fendas labiais e palatinas (n=4). Houve três casos associados com trissomias. Assim, chama atenção a prevalência crescente de casos de microcefalia no HCPA desde a entrada do vírus no Brasil. Isso mostra a importância do registro contínuo de anomalias congênitas para detecção de fatores ambientais, como infecções congênitas.